

RUBEM BRAGA

CAIU

DESTA vez os engenheiros tinham razão: disseram que o prédio ia cair, e caiu mesmo. Já vivi em país em que há sempre tremores de terra e de vez em quando acontece um terremoto, e jamais ouvi dizer que algum edifício caísse. Caem prédios velhos casinhas de adobe ou tijolos; mas os edifícios novos resistem perfeitamente porque são anti-sísmicos: quando se fazem as suas fundações já se prevê a eventualidade de um tremor de terra. O prédio balança, mas não cai, e não cai exatamente porque balança. Aqui no Rio o edifício balança — e cai. E os engenheiros, de relógio em punho sorriem vitoriosos: êle caiu exatamente dentro do prazo previsto.

Isso ainda vai acabar sendo motivo de atração turística. Se Piza vale à Itália milhões de dólares porque os turistas gostam de ver a Torre que se inclina cada vez mais e não cai nunca — muito mais poderemos ganhar, dispendo em Copacabana de construções muito mais altas e que tombam de verdade — tombam de verdade, como se fôsem construções de mentiras.

O «São Luís Rei» apresenta, aliás, um sensível progresso sobre os desmoronados anteriores. Sua queda foi anunciada com cinco dias de antecedência; na manhã do dia fatal um engenheiro fez seus cálculos e declarou que êle não ficaria de pé até as 20 horas. A certa altura todos os que desejavam assistir ao belo espetáculo fremiram: faltavam poucos minutos e o edifício ainda estava de pé. Ficaria desmoralizada a engenharia nacional?

Não! O prédio caiu às 19h55m, mais pontual do que o Machado da Panair. Estava salva a honra dos construtores nacionais.

Há pessoas de mau gosto querendo encontrar culpados em tudo isso. Quero lembrar apenas que nestes últimos dois dias o mar tem andado excepcionalmente forte. O «São Luís Rei» foi construído sobre um antigo brejo que tinha o nome poético de «Ouvido do Mar». O povo não inventa esses nomes a toa; êle sentiu que o pequeno charco era sensível, de longe, às fúrias e canções do oceano. Como não é possível, entretanto, pôr a culpa no Oceano Atlântico, o melhor é dar como responsável o atêrro da Guanabara. Aí fica uma sugestão para a firma construtora: é, pelo menos, tão boa como qualquer outra...